

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CULTURA ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 1995 – 2016

Dhieciane de Sousa Araújo
Antonia Jessyca Nayane
Barbosa da Silva
Francisco Egberto Martins Melo
Bárbara Sampaio de Menezes
Augusto César de Aquino Cabral

RESUMO

O presente artigo analisa a produção científica brasileira em cultura organizacional usando como fonte de pesquisa, a base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e dentro do período temporal de 1995 a 2016. A pesquisa apresenta caráter documental, quantitativo e de enfoque bibliométrico. Foram encontrados para estudo, 229 artigos que apresentavam a palavra-chave “cultura organizacional”. A análise constatou que a produção científica brasileira em cultura organizacional no período temporal estudado, não obedece uma média de publicação por ano, e ainda que o resultado mostra-se heterogêneo, embora com um crescimento e tendo alguns lapsos temporais de maior e menor publicação. As revistas que apresentam mais artigos sobre cultura organizacional é a Revista de Administração Contemporânea e a Revista de Administração. Foi encontrado também que os métodos técnicos mais utilizados nas pesquisas são os qualitativos e os temas mais adjacentes a temática de cultura organizacional nos artigos pesquisados, diz respeito a inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Organizacional. Pesquisa Científica. Bibliometria.

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN ORGANIZATIONAL CULTURE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS IN THE PERIOD 1995 – 2016

ABSTRACT

The present paper analyzes the Brazilian scientific production in organizational culture using as research resource, the database *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) and from the time period 1995 to 2016. The study presents a quantitative and documental approach with a bibliometric focus. 229 papers were collected to the study which presented “organizational culture” as a keyword. The analysis verified that the Brazilian scientific production in organizational culture, in the time period studied, does not have an average number of publications per year, even though the result shows certain heterogeneity and growth, having some temporal lapses with more or less publications. The journals which present more papers concerning organizational culture are Revista de Administração Contemporânea and Revista de Administração. It was also observed that the most used technical methods in the researches are the qualitative studies, and the subject-matters most adjacent thereto organizational culture in the papers are in regard to innovation.

KEYWORDS: Organizational Culture. Scientific Research. Bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

Robbins (1990) apresenta cultura como uma conjuntura entre atitudes, crenças e valores existentes em uma sociedade, que perpassam por características psicológicas individuais, como traços de personalidade. Levando ainda em consideração os diversos sistemas sociais, políticos e educacionais. Por sua vez, no sentido empresarial, ressalta-se a cultura organizacional como “conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender a como lidar com seus problemas de adaptação externa e de integração interna, e que funciona suficientemente bem para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas” (SCHEIN, 1984, p. 9).

Desde 1980, o tema cultura organizacional ganha corpo e massa. Diferentes correntes teóricas debruçaram-se sobre o assunto e lançaram suas diferentes visões sobre o que vem a ser cultura organizacional, construindo um campo fecundo de pesquisas na área de Administração, onde até hoje são produzidos trabalhos científicos acerca da temática (PEREIRA, PASSOS, CARVALHO, 2010).

Mesmo com este recorte temporal conservador de mais de trinta anos de existência do tema, não há consenso sobre o que é cultura organizacional por parte da comunidade científica (PEREIRA, PASSOS, CARVALHO, 2010). Neste cenário, recorreu-se a produção nacional dos últimos vinte anos para fazer um mapeamento dessa área.

É relevante evidenciar que o número de artigos publicados em anais de congressos e periódicos pode ser considerado como critério para ressaltar o nível de produtividade em determinado campo da ciência, no caso do estudo proposto neste artigo, a Cultura Organizacional. Dessa maneira, o mapeamento da bibliometria possibilita a identificação, em um primeiro momento, do volume de contribuição dos pesquisadores para área do conhecimento em análise.

Assim, o estudo justifica-se, pois conforme Beltrão e Cardoso (2009), a cultura organizacional é um dos aspectos mais importantes da organização para o direcionamento das suas atividades, pois orienta as decisões de gestão em todos os níveis da estrutura organizacional. A escolha do período temporal que vai de 1995 a 2016 pode ser justificada pelo que se propõe neste artigo, que é mapear desde os estudos mais “antigos” publicados há vinte anos até os dias de hoje com o que há de mais “recente” em termos de publicação científica do tema.

O objetivo geral deste artigo é analisar a produção científica brasileira em cultura organizacional no período de 1995-2016. Os objetivos específicos são: I) examinar a evolução em volume de produção científica brasileira em cultura organizacional; II) identificar as revistas mais recorrentes na pesquisa científica em cultura organizacional no Brasil; III) identificar os métodos técnicos adotados nos artigos encontrados; e IV) identificar as temáticas as quais a cultura organizacional está relacionada nos artigos.

O estudo teve como delineamento a pesquisa quantitativa, bibliográfica e documental. Foram utilizadas

técnicas bibliométricas para analisar as publicações disponíveis no Portal SPELL (*Scientific Periodicals Eletronic Library*) dos últimos vinte e um anos.

O trabalho está estruturado em cinco seções: a primeira é destinada à introdução, a segunda consiste na fundamentação teórica, a qual contempla a cultura organizacional e estudos bibliométricos na área; a seção seguinte aborda a metodologia utilizada, expondo assim a tipologia da pesquisa, bem como a técnica de coleta e a análise dos dados; em seguida os resultados são analisados e por fim é apontada a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CULTURA ORGANIZACIONAL

Vários estudos sobre cultura organizacional assumem destaque em debates acadêmicos nas últimas décadas, havendo várias abordagens para conceituar e refletir cultura (CAMERON; QUINN, 2006).

Souza et al. (2015) afirma que o estudo da cultura encontra-se dentro da área da administração como uma das causas chave para obtenção de melhor desempenho organizacional. Eles defendem que as empresas capazes de relacionar cultura e estrutura de forma estratégica, destaca-se positivamente em comparação com outras que não atuam com tal estratégia.

A visão de uma das principais correntes conceituais sobre cultura organizacional é representada por Edgard Schein. Segundo o autor (2009, p. 11) cultura organizacional é:

o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna e que funcionaram bem o suficiente para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber e sentir, em relação a esses problemas.

Neste mesmo sentido, Daft (2003) aponta que a cultura reforça a estratégia e a estrutura que a empresa precisa para ser eficaz. Conforme Fortado e Fadil (2012) a cultura organizacional foi apontada pelos pesquisadores, por décadas, como um importante fator de vantagens para as organizações, sendo realizados diversos estudos para a compreensão da relação entre cultura e desempenho organizacional. Os estudos também comprovam que a compatibilidade cultural é fator relevante para o sucesso de estratégias de expansão, fusão e aquisição de empresas.

Em contraponto a essas definições, Aktouf (2001) acrescenta que cultura organizacional é algo muito complexo que é incorporada através da realidade vivida dos membros de uma instituição. O autor ressalta que a cultura, é algo muito vasto e profundo para ser tratada trivialmente como uma variável dependente que os componentes podem ser simplesmente tratados ou construídos.

Dentro do aspecto da cultura organizacional são apresentadas muitas classificações e tipologias, porém

conforme Bisneto e Miranda (2012) tais classificações, entretanto, não são suficientes para a compreensão da cultura de uma organização e todas as suas complexidades, bem como os elementos que a constituem.

Dessa forma, percebe-se que a temática dos estudos sobre cultura organizacional é bem ampla, porém nenhuma definição ou tipologia é apontada como a certa. Assim, os estudos bibliométricos em cultura organizacional são necessários, pois mapeiam essas pesquisas de uma maneira mais completa.

2.2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS SOBRE CULTURA ORGANIZACIONAL

A pesquisa de Silva e Fadul (2008) analisa a continuidade da pesquisa em estudos organizacionais, características das pesquisas, métodos de pesquisa, instrumentos de medida, modelo de tratamento dos dados, teorias de base, vertente teórica, alinhamento dos pesquisadores com o tema e origem dos autores. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva. Foram identificados 440 artigos sobre cultura organizacional, selecionados apenas 47 (11%) que abordavam o setor público. Como resultado, constataram-se: baixa produção sobre a temática tratada; pulverização dos autores, indicando falta de uma comunidade consolidada; e concentração das pesquisas em apenas 14 estados brasileiros.

A pesquisa de Borges et al (2008) selecionou 84 trabalhos que foram classificados em cinco áreas básicas, percebendo como resultado, uma tendência de homogeneidade na distribuição das publicações entre as áreas, Administração Comparativa (28%), Cultura Corporativa (34%) e Simbolismo Organizacional (27%); baixo índice de trabalho sem Cognição Organizacional (11%), e nenhum artigo sob a classificação Processos Inconsciente e Organização. Por meio dos resultados foi percebido que a pesquisa em cultura tende a acomodar-se na investigação em torno das mudanças ocorridas no ambiente organizacional e suas implicações no comportamento dos indivíduos.

Pereira, Passos e Carvalho (2010) selecionaram e analisaram quantitativamente artigos de cinco revistas consideradas importantes na área de Administração através da palavra-chave “cultura organizacional”. De modo geral percebeu-se que os trabalhos são publicados por homens, doutores, de restritas instituições de ensino e pesquisa das regiões Sul e Sudeste do Brasil, com fortes indícios de endogenia e que além do tema cultura organizacional abordam temáticas como mudança e identidade organizacional.

Casemiro, Licorio e Siena (2014), em seu estudo sobre a produção científica em cultura organizacional no período de 2008-2011 na base do SPELL, perceberam que existe um número baixo de publicações em periódicos brasileiros sobre cultura organizacional. Os resultados obtidos evidenciaram uma diversidade temática e metodológica da produção científica sobre cultura organizacional, bem como a preocupação dos autores em abordar temas atuais como a aprendizagem e mudança organizacional, e temas específicos como a realidade das organizações do Brasil e o estudo da

influência da cultura nacional sobre a cultura organizacional.

Souza et al. (2015) fizeram um mapeamento bibliométrico sobre cultura organizacional em 67 artigos publicados em eventos da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração). Foi encontrada uma pulverização de autores, sendo a correlação com Educação como o lócus de maior número de pesquisa. Percebeu-se maior quantidade de trabalhos empíricos em comparação com os teóricos, sendo predominantes estudos qualitativos em detrimento de estudos quantitativos, além da ascendência dos estudos de caso.

Lourenço et al (2016) apresentam um estudo bibliométrico relacionado a temática de cultura organizacional contendo 108 artigos, nos quais encontram-se uma predominância em eventos nacionais como: EnANPAD e EnEO. Os autores ainda afirmam que como resultado da pesquisa, um aspecto relevante foi a prevalência de pesquisas qualitativas e novos temas de estudo relacionados à diversas áreas afins como: Gestão de Pessoas, Simbolismo e Comunidades de Prática, bem como estudos mais clássicos relacionados à Cultura Comparativa.

A partir do que foi exposto, com todas essas variáveis já estudadas, encontrou-se a necessidade de abordar mais artigos, em um período mais extenso e com outros pontos a serem ressaltados.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é considerada de abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa visa enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Conforme proposto por Vergara (2003), com relação à taxonomia, a pesquisa é classificada: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é identificada como descritiva, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), almejam descrever os fatos e fenômenos, expondo a produção científica brasileira na área de cultura organizacional.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos adotados, a pesquisa tem caráter bibliográfico. A principal vantagem desse tipo de pesquisa, apontada por Gil (1996), é o fato de permitir que se adquira conhecimentos de fatos de uma maneira mais ampla. A pesquisa bibliográfica conforme o autor, é composta por textos já publicados, isto é, ela é formada por livros, periódicos, trabalhos monográficos, dissertações e anais de evento, no caso dessa pesquisa.

Dentro da pesquisa quantitativa, o presente estudo é caracterizado por ser bibliométrico, Macias-Chapula (1998) sustenta que a pesquisa de caráter bibliométrico objetiva o estudo das características quantitativas da produção, disseminação e utilização da informação publicada. Conforme De Luca et al. (2001), o desenvolvimento de pesquisas bibliométricas têm-se popularizado nos últimos anos, isso ocorre por conta do crescimento do volume de contribuições oriundas do âmbito acadêmico, principalmente sob a forma de artigos científicos. A importância dos estudos com enfoque bibliométrico é legitimada por Machado (2007) à medida

em que este enfatiza que a ação tecnológica e científica de um país necessita ser monitorada com o fim de se mapear seu estágio de desenvolvimento.

A avaliação de estudos bibliométricos, no que concerne à quantificação da literatura publicada e ao mapeamento dela, pode-se constituir de *input* empírico de considerável importância para que sejam ressaltados ângulos determinados do processo de produção do conhecimento, dando base ao desenvolvimento de potenciais análises posteriores de natureza qualitativa (ALVARENGA, 1998).

A coleta de dados foi realizada via Portal SPELL, tendo sido selecionados 229 artigos através da busca pela palavra-chave “cultura organizacional”, disponíveis na base de dados selecionadas, no período entre 1995 e 2016.

Para a análise dos artigos, no intuito de atender os objetivos da pesquisa, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Para Moraes (1999), esta metodologia é utilizada para explicar e interpretar o conteúdo de documentos e textos, onde são conduzidas descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, que auxiliam na reinterpretação de mensagens, e, por conseguinte, na compreensão de seus significados num nível superior ao da leitura comum.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 EVOLUÇÃO EM VOLUME DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CULTURA ORGANIZACIONAL

Como pode ser visualizado na Tabela 1, a produção científica brasileira em cultura organizacional não obedece uma média de publicações por ano, o resultado mostra-se heterogêneo, com picos discrepantes de altas publicações nos anos de 2010, 2012, 2013, 2014 e 2015, e picos baixos de publicações entre os anos 1995 e 2003:

Tabela 1. Evolução em volume de produção científica brasileira em cultura organizacional.

ANO	PUBLICAÇÕES
1995	2
1996	2
1997	4
1998	4
1999	4
2000	4
2001	4
2002	7
2003	7
2004	11
2005	6
2006	10
2007	7
2008	4
2009	14
2010	21
2011	12
2012	23
2013	24
2014	20
2015	21
2016	17

Fonte: Os autores (2017).

Entendendo a inconstância de crescimento, não é possível constatar tendência de crescimento linear ou diminuição da pesquisa e publicação no decorrer dos últimos 21 anos, o que corrobora com o estudo feito em eventos da ANPAD por Souza et al (2015), nos últimos 10 anos, retratando que as pesquisas em cultura não apresentam uma uniformidade de publicações. Porém, é válido destacar que as incidências destes trabalhos cresceram consideravelmente, se considerado o primeiro ano estudado até o último.

4.2 REVISTAS MAIS RECORRENTES NA PESQUISA CIENTÍFICA EM CULTURA ORGANIZACIONAL NO BRASIL

Segundo a análise, foi encontrado que existem publicações em 57 periódicos diferentes, sendo os mais recorrentes na Revista de Administração Contemporânea e na Revista de Administração, com cerca de 11,4% das publicações nessa área de cultura organizacional dos 229 artigos pesquisados.

Não obstante, é importante ressaltar a Revista da UNIMEP como uma das que mais incidiu trabalhos na área de cultura organizacional, tendo em vista o recorte temporal de 20 anos, e a frequência da R.A.E como uma das revistas que mais publicaram sobre o tema, corroborando com os estudos de Pereira, Passos e Carvalho (2010) e o de Oliveira e Inocente (2010), que retrata a mesma como uma das revistas mais relevantes na área de administração e que, conseqüentemente, também apresenta diversos artigos em cultura organizacional.

4.3 MÉTODOS TÉCNICOS ADOTADOS NOS ARTIGOS ENCONTRADOS

Com relação aos métodos utilizados nos artigos, ressaltou-se a metodologia qualitativa, como pode visualizar na tabela abaixo:

Tabela 2. Métodos técnicos adotados nos artigos encontrados

MÉTODO	%
Qualitativo (Análise de Conteúdo)	54,58%
Quantitativo	28,38%
Quali-quantitativo	8,73%
Etnográfico	7,42%

Fonte: Os autores (2017).

Esses resultados corroboram com o de Souza et al. (2007) e Souza et al. (2015), que em seus estudos em outras bases de dados e em recorte temporal distinto, constataram também uma presença maior da pesquisa qualitativa.

4.4 TEMÁTICAS AS QUAIS A CULTURA ORGANIZACIONAL ESTÁ RELACIONADA NOS ARTIGOS

Com relação às temáticas adjacentes à cultura organizacional, percebeu-se que a maioria dos artigos aborda somente cultura, porém cerca de 8,73% apresentaram a cultura organizacional relacionado à

temática de inovação, o que retrata o crescimento da mesma. Esse resultado se relaciona com o que foi encontrado por Oliveira e Inocente (2010) em suas pesquisas em alguns periódicos brasileiros.

5 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa e nos resultados obtidos, é possível traçar algumas considerações quanto a produção científica em cultura organizacional. O objetivo geral do trabalho foi analisar a produção científica sobre cultura organizacional no período de 1995 – 2016.

Com relação ao primeiro objetivo específico, a pesquisa constatou que as publicações em cultura organizacional não obedecem uma média de publicação por ano. O resultado mostra-se heterogêneo, embora a produção científica voltada para essa temática tenha apresentado um crescimento considerável nos últimos cinco anos.

Quanto ao segundo objetivo específico, percebeu-se que as revistas que apresentam mais artigos sobre cultura organizacional é a Revista de Administração Contemporânea e a Revista de Administração.

Sobre o terceiro objetivo específico, foi constatado que os métodos técnicos mais utilizados nas pesquisas são os qualitativos. E por fim, quanto ao quarto objetivo específico, é ressaltado que o tema mais adjacente a temática de cultura organizacional é sobre inovação.

Em relação à limitação do trabalho considera-se que foram analisados artigos disponíveis apenas na base de dados SPELL, porém, existe a possibilidade de ampliar a pesquisa focando outros periódicos nacionais e internacionais, além de eventos consagrados. Portanto, como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra contemplando esses eventos e periódicos internacionais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, Brasília, set. 1998.

AKTOUF, O. O simbolismo e a cultura de empresa: dos abusos conceituais às lições empíricas. In: CHANLAT, J.-F. (Org). **O indivíduo na organização - dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 39-79. v.

BELTRAO, D. C.; CARDOSO, A. Análise da existência de subculturas em uma multinacional europeia sediada no Brasil. **Organizações em contexto**. São Paulo, v.5, n.9, p.61-91, 2009.

BISNETO, J. P.M; E MIRANDA, T. B. M. Cultura organizacional em períodos pós transformação. **Revista Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2012.

BORGES, R. C. O; BORGES, V. B; BORGES, F. C. M.(2008). O panorama de estudos acadêmicos em cultura organizacional no século XXI: um levantamento

nos anais dos ENANPADS. In: Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Belo Horizonte, **Anais...** 2008.

CAMERON, K. S. & QUINN, R. E. **Diagnosing and changing organizational culture: Base on the competing values framework**. rev. ed. San Francisco, CA: Wiley (JosseyBass), 2006.

CASEMIRO, I. P; LICORIO, A. M. O; SIENA, O. Produção científica sobre cultura organizacional: uma análise das publicações brasileiras, 2008-2011. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v.5, n.3, 2014.

DAFT, R. L. **Organizações: teorias e projetos**. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DE LUCA, M. M. M.; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 11, p. 163-164, jan-abr, 2011.

FORTADO, B; FADIL, P. The four faces of organisational culture. **Journal of Global Competitiveness**, v. 22, n. 4, p. 283-298, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo. Atlas. 1996.

LOURENÇO, M. L.; MOISSA, E.; VENDRAMIN, M. E.; DARIO, V. C.; SILVA, A. M. T.; ROGGE, J. F. N. Cultura Organizacional: Produção Científica no Brasil no Período de 2005-2014. **Revista Unifamma**, v. 15, n. 1, p. 47–68, 2016.

MACHADO, R N. Análise cinetométrica dos estudos bibliométricos em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em Ciências da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set/dez, 2007.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p. 134-140, 1998.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, J. R; INOCENTE, N. J. A produção científica de revistas eletrônicas de administração sobre o tema cultura organizacional: um estudo das palavras-chaves relacionadas ao tema. In: XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, **Anais...** 2010.

PEREIRA, V. S.; PASSOS, J.C; CARVALHO. Cultura o quê? Um estudo bibliométrico da produção científica brasileira em administração sobre cultura organizacional da última década (1998 – 2009). In: SIMPOI, 2010. **Anais...** 2010.

ROBBINS, S. P. *Organizational behavior*. 7. Ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.

SCHEIN, E. H. Coming to a new awareness of organizational culture. **Sloan Management Review**, v.25, p. 3-16, 1984.

SCHEIN, E. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SILVA L. P.; FADUL, E. A produção científica sobre cultura organizacional em organizações públicas no período de 1997 a 2007: um convite à reflexão. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v.14, n.5, p.651-669, 2010.

SOUZA, E. P.; SUN, V.; FLEURY, M. T. L. Uma análise da pesquisa sobre a relação de cultura organizacional e competências organizacionais. In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD, Natal, **Anais...** 2007.

SOUZA, C. M.; CHAVES, M. R.; SILVA, A. V.; TSUKAHARA, M. P.; MÁZARO, A. L. Bibliometria em cultura organizacional: um levantamento nos eventos da ANPAD. **Perspectivas em Psicologia**, v. 19, n. 2, pp. 115-133, jul./dez. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Pós-graduando do MBA em *Business Management and Innovation* pela mesma instituição de ensino.

E-mail: egberto.mar@gmail.com

Bárbara Sampaio de Menezes

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Doutoranda e Mestre em Administração e Controladoria pelo Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC); área de concentração: Gestão Organizacional; linha de pesquisa: Organizações, Estratégia e Sustentabilidade. Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora, membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração e coordenadora do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica. Tem interesse na área de Administração com ênfase em Estudos Organizacionais, Marketing e Empreendedorismo.

E-mail: barbarasampaio@unicatolicaquixada.edu.br

Augusto César de Aquino Cabral

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Possui graduação em Administração pela Universidade de Fortaleza (1988), mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (1996), mestrado em Educação pela Universidade de New Hampshire - EUA - (1991) e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). É professor Titular da Universidade Federal do Ceará, onde atua no Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria (PPAC), nos campos dos estudos organizacionais e da gestão de pessoas.

E-mail: cabral@ufc.br

SOBRE OS AUTORES

Dhieciane de Sousa Araújo

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica.

E-mail: dhiecyaraujo@gmail.com

Antonia Jessyca Nayane Barbosa da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Graduanda em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica. Atualmente é Diretora Regional de Quixeramobim da Federação Nacional dos Estudantes de Administração - Diretoria Ceará.

E-mail: jessycanbs@gmail.com

Francisco Egberto Martins Melo

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Bacharelado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.